



O TRABALHO DE PARTO DE IMIGRANTES HAITIANAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Simone Kappes¹
Angélica Zanettini²
Kátia Lilian Sedrez Celich³

Resumo: A promoção do conforto e de uma experiência prazerosa à mulher durante o seu trabalho de parto, são sem dúvidas condutas essenciais para o provedor do cuidado a parturiente, pois permitem que ela realize o parto amparada nos âmbitos físico, emocional e psicológico. Valorizar a fisiologia do processo de parir, respeitar e fortalecer os desejos da mulher nesse momento singular, são atividades imprescindíveis na assistência de enfermagem e no desenvolvimento de um parto saudável e humanizado. Pensando nisso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu a Política Nacional de Humanização (PNH), abordando entre várias outras temáticas a humanização da atuação profissional em saúde na assistência ao trabalho de parto. Nessa perspectiva, a política procura garantir o máximo bem-estar das mulheres, valorizando as suas crenças e os seus valores e respeitando os seus conhecimentos e a sua cultura. Atualmente, o Brasil é alvo de uma quantidade considerável de imigrações, nas quais as populações imigrantes procuram por trabalho, saúde e condições de vida melhores. Os imigrantes haitianos, apresentam grande taxa de evasão do seu país de origem ao Brasil, principalmente após ao terremoto que abalou a vida de milhares de habitantes. Neste sentido, as instituições de saúde, têm recebido haitianas gestantes que necessitam de atendimento equitativo, respeitando a sua cultura e o seu modo de parir. O presente trabalho visa refletir sobre a experiência vivenciada durante o trabalho de parto de imigrantes haitianas e a atuação da enfermagem neste contexto, no centro obstétrico do Hospital Regional do Oeste (HRO) no município de Chapecó-SC. Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo reflexivo, o qual utiliza como principais fontes de reflexão as observações efetuadas e a atuação da enfermagem durante o estágio curricular supervisionado, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade

¹ Acadêmica da 9ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, sih_sjo@hotmail.com.

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, angelica.zanettini@uffs.edu.br

³ Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, katia.celich@uffs.edu.br



Federal da Fronteira Sul - UFFS. Durante a vivência acadêmica, em diversos momentos, somos desafiados a atuar com mulheres haitianas em trabalho de parto, para o qual elas possuem percepções singulares do processo de parturição. Apesar das dificuldades na comunicação e da falta do entendimento do idioma de origem da mulher, a comunicação não verbal, aproxima os profissionais da parturiente para a assistência em saúde. Durante todo o trabalho de parto, elas vocalizam pensamentos positivos, cantam músicas que as confortam e realizam orações solicitando força e proteção. Nas experiências com acompanhantes masculinos, estes procuram reforçar a garra e a determinação da mulher em todo o processo do parto. Após o nascimento, com toda a emoção envolvida através da nova vida que ali se concretiza, o pai do recém-nascido inicia uma forte salva de palmas à mulher e ao neonato, como forma de parabenização e orgulho. Neste momento, a equipe que assiste ao processo de nascimento da instituição de saúde referida, adota a esse gesto significativo na vida da família e participa aplaudindo o momento perpassado. Nesse contexto, é fundamental que a enfermagem como profissão norteadora do cuidado possibilite a família a vivência almejada durante este processo único, a fim de promover a humanização necessária para a atuação profissional.

Palavras-chave: Parto humanizado. Acolhimento. Saúde da mulher. Enfermagem.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral